

Resposta da Vale às alegações do South African Civil Society Information Center (SACSIC) divulgadas no site da instituição Business and Human Rights Resource Center (BHRRC)

Moçambique é um país que apresenta um cenário socioeconômico desafiador para empreendedores, mesmo já apresentando progressos significativos. A Vale em Moçambique, por sua escala e por haver se concretizado como um projeto importante para a economia do país, assume também o compromisso de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais e para a melhoria de seus indicadores sociais.

Para a implantação da Mina Carvão Moatize, cuja operação teve início em 2011, foi necessário realizar um programa detalhado de reassentamento das famílias que viviam nas áreas industriais e de lavra. O projeto de reassentamento foi baseado em procedimentos e diretrizes internas da empresa que visam a o respeito e observância aos direitos humanos, tais como a Norma de Remoção Involuntária, o Manual de Relação com Comunidades para Projetos de Capital, o Guia de Relacionamento com Comunidades e o Procedimento de Remoção Involuntária, documentos elaborados à luz das diretrizes internacionais, especialmente aquelas definidas pelo Banco Mundial e IFC – International Finance Corporation.

Este programa começou em 2006 e contou com o diálogo social com o governo e comunidades. A etapa de transferência das famílias foi concluída em 2010, com a realocação de 1.365 famílias em dois reassentamentos, Cateme, com características rurais, e 25 de setembro, com características urbanas. A Vale está empenhada no desenvolvimento de ações de apoio a essas famílias, em conjunto com as esferas governamentais, para atender às necessidades das comunidades reassentadas.

As famílias reassentadas em Cateme receberam 0,8 hectare de terreno onde está implantada a sua residência. Para além deste, cada família recebeu 1 hectare de terra totalmente destinada à produção agrícola, além de verba destinada a potencializar a capacidade produtiva dessas famílias, conforme demanda das próprias famílias e do Governo.

Quanto à assistência alimentar regular, as famílias que optaram pelo reassentamento rural receberam pacotes de alimentos referentes à quebra no ciclo produtivo de suas machambas. Foram distribuídos três pacotes de alimentos, levando em consideração a produção máxima que a área de machamba de cada família poderia alcançar. Desde que as famílias passaram a cultivar nas novas machambas, foram introduzidas técnicas para aumentar a produtividade, como sementes melhoradas, fomento da tração animal, uso de inseticidas naturais, fomento pecuário de gado, melhoramento genético de gado e fomento da produção de frangos. Além disso, houve a distribuição de sete mudas de fruteiras para cada família, um total de 14 mil unidades e, também, apoio técnico permanente de uma equipe de 34 profissionais para orientar a atividade agrícola.

Para o reforço da capacidade agrícola, a Vale disponibiliza técnicos e trabalha com extensionistas agrários do Governo na assistência às famílias em técnicas de aumento da produtividade da terra. Entre outros projectos agrícolas, a Vale apoia:

**Campanha agrícola** – disponibilizando sementes melhoradas que são canalizada aos Serviços Distritais de Actividades Económicas (SDAE) que, por sua vez, disponibiliza à comunidade a um preço subsidiado através de agrodealers.

**Fomento de culturas de rendimento** – Disponibilizando mais de 100 hectares em regime de sequeiro para fomento das culturas de rendimento, com 87,5 hectares de terras aráveis.

A segurança alimentar tem sido também objeto de capacitações em avicultura, horticultura, finanças rurais (incluindo liderança e associativismo), culturas de rendimento, pomares residenciais e tracção animal. No total, até agora, foram treinados 1.364 moradores do reassentamento, sendo que destes, 58% são mulheres.

A fim de fomentar outras possibilidades de profissionalização e geração de renda para esta população, a Vale vem oferecendo treinamentos em outras modalidades como capacitação de alfabetizadores; capacitação de professores e alunos em carpintaria, eletricidade e construção civil básica; pedreiro; restaurante e bar; corte e costura; gestão de negócios; corte e costura; empreendedorismo feminino; poupança e empréstimo; associativismo, etc. Mais de 2.255 pessoas participaram do conjunto de treinamentos oferecidos pela Vale até agora.

Em relação às questões envolvendo água e irrigação dos reassentamentos, a Vale concluiu a reabilitação do sistema de abastecimento de água existente em Cateme, revendo os equipamentos e condicionando-os para um pleno funcionamento. Esta iniciativa incluiu atividades como substituição de dois depósitos elevados de 10 mil litros; colocação de três bóias elétricas nas torres elevadas; substituição de bombas pressurizadoras e fontanários; substituição de duas eletrobombas submersíveis nos poços; e implantação do projeto de irrigação gota a gota, envolvendo 100 famílias para a produção de hortícolas, iniciado em junho de 2013.

A Vale também construiu um sistema de abastecimento e distribuição de água constituído por 4 poços de captação, 2 caixas d'água com capacidade de 40 m<sup>3</sup> e uma cisterna elevada com uma capacidade total de 500 m<sup>3</sup>. Estas fontes de água estão ligadas à rede de 34 fontanários, através de 11 km de tubulação instalada para adução e distribuição que garante maior autonomia, mesmo face à falta de energia elétrica. A Vale também financiou a construção de duas represas no rio Muaradzi, que atravessa a zona de Cateme. Com estas represas, os agricultores da comunidade reforçaram seu envolvimento em atividades agrícolas. Por forma a facilitar a colecta e transporte de água, a Vale distribuiu em Cateme 287 water rollers para a comunidade.

Com respeito a melhorias na infraestrutura local, houve a reestruturação e manutenção de estradas, drenagens e serviços de transporte e sociais. Além de construção de estrada de 8 km e duas pontes, a Vale subsidiou o transporte por autocarros, financiou uma escola primária nova, uma escola secundária residencial, um centro de saúde e ambulância, além de local para a realização de mercado. Foram construídas ainda uma *casa mãe espera*, a fim de impactar positivamente sobre a saúde materno-infantil, uma farmácia pública. Quanto ao investimento no acesso à eletricidade, a Vale reforçou e melhorou a cablagem que transporta energia entre Tete/Moatize/Cateme; aumentou a rede de distribuição por todas as ruas da comunidade de Cateme, incluindo a facilitação da ligação entre as residências; deu provimento à iluminação pública e estabeleceu uma estrutura de gestão da EDM na comunidade de Cateme.